

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Herbert Victor Levy — Presidente
Luiz Fernando Ferreira Levy — Vice-Presidente

Paulo Roberto Ferreira Levy
Henrique Alves de Araújo
Roberto de Souza Ayres
Delacir Mazzini
Benjamin Constant Correa Junior

GAZETA MERCANTIL

- 9 OUT 1996

QUARTA-FEIRA, 9 DE OUTUBRO DE 1996

Economia - Brasil Irrigando as cabeceiras

GAZETA MERCANTIL

Confirma-se a tese de que, resolvidos os problemas de um passado ruinoso, a agricultura brasileira voltaria a expandir-se rapidamente, retomando a curva ascensional do início da década, contribuindo para aumentar os níveis de emprego e elevar os níveis de renda. Segundo os últimos levantamentos do governo, o Brasil poderá colher, na safra 1996/97, 80 milhões de toneladas de grãos, em comparação com 72 milhões na safra 1995/96, um crescimento de 11%. Para alguns produtores, essa estimativa é até modesta, mas compatível com um aumento de renda no setor rural da ordem de 15%.

Em ambiente de estabilização de preços e não havendo crise de abastecimento de gêneros, não há expectativa de pressões sobre os preços. A agricultura ganhará, mas em consequência de ganhos de produtividade e por estar se livrando, pouco a pouco, das muletas do paternalismo oficial. Compreendendo bem essa evolução, o governo está empenhado em retirar-se das operações de compra e venda da safra, deixando a comercialização cada vez mais a cargo de agentes do mercado.

Espera-se também que haja uma sensível melhoria dos níveis de ocupação na atividade agrícola. É verdade que o progresso da mecanização na agricultura afasta mão-de-obra, mas também faz com que ela possa qualificar-se melhor. Não se pode deixar de levar em conta o impacto da expansão da agropecuária sobre a produção de máquinas e equipamentos, adubos e

fertilizantes, sementes selecionadas, etc., além de todo o setor de transporte.

A perspectiva de expansão não é limitada à próxima safra. Principalmente em função da isenção do ICMS sobre a exportação de produtos primários e semi-elaborados, a área plantada para as safras seguintes deve ampliar-se consideravelmente. Como prevêem os especialistas, a alta das commodities agrícolas não é um fenômeno passageiro. A demanda deve aumentar tanto em

A agricultura em expansão é a maior garantia da retomada do crescimento

razão do crescimento da renda interna como da nova dimensão do mercado mundial de alimentos, credenciando-se o País como fornecedor regular para mercados do Extremo Oriente e da Rússia.

Esse é um movimento que coincide com o esforço que se vem fazendo para aperfeiçoamento das condições de infra-estrutura no Brasil. As obras em curso para recuperação da malha rodoviária em âmbito nacional combinam-se com a transferência de rodovias e ferrovias para a administração privada, cujos resultados já podem ser mensuráveis. Como consta do Programa Nacional de Desestatização (PND), a próxima fase abrangerá portos de todo o País, o que também contribuirá para uma redução significativa do custo Brasil.

A melhoria da renda no campo terá efeitos multiplicadores sobre toda a economia, mas, em ne-

nhum lugar, eles serão tão observáveis como nas comunidades do interior. Não faz muito, descrevemos nestas colunas as consequências extremamente nefastas que a queda da produção agrícola, o endividamento e os preços pouco remuneradores sobre o que conseguia colher vinham tendo no interior, havendo municípios em que a atividade econômica foi profundamente deprimida, com o comércio às moscas e os campos abandonados.

Isso começou a mudar com a securitização da dívida do setor rural, resolvendo um problema sempre adiado, e hoje o panorama é inteiramente diverso, embora não em decorrência de financiamentos do governo, que até agora só chegaram a R\$ 2 bilhões, sendo de R\$ 5,2 bilhões o total previsto de empréstimos através do Banco do Brasil, o que representa pouco em comparação com os R\$ 20 bilhões que o governo destinava à agricultura em outras safras. A renda cresceu por causa das receitas de exportação, lembrando-se que cada dólar recebido na agricultura gera outros quatro na economia.

Com o desemprego existente nas cidades e a expansão no campo, nota-se que o êxodo rural vem diminuindo apreciavelmente. A prosperidade do interior vem também dando origem a um novo padrão de distribuição demográfica do País. E, não menos importante, essa evolução tende a arrefecer os movimentos politicamente orientados que se alastram pelo País e que arrebanham trabalhadores rurais que não encontram ocupação.